



FRANCIELI TEIXEIRA FREITAS OLIVEIRA

**“JACARÉ”, DE ERNESTO NAZARETH: revisão bibliográfica e performance**

Brasília – DF  
2025  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE MÚSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

**FRANCIELI TEIXEIRA FREITAS OLIVEIRA**

**“JACARÉ”, DE ERNESTO NAZARETH: revisão bibliográfica e performance**

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Affonso Marins  
Coorientadora: Profa. Ma. Vanessa de Souza Jardim

Brasília – DF

2025

## CIP - Catalogação na Publicação

T" TEIXEIRA FREITAS OLIVEIRA, FRANCIELI .  
"JACARÉ", DE ERNESTO NAZARETH: revisão bibliográfica e  
performance / FRANCIELI TEIXEIRA FREITAS OLIVEIRA;

Orientador: PAULO ROBERTO AFONSO MARINS; co-orientador  
VANESSA DE SOUZA JARDIM. Brasília, 2025.  
35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - LICENCIATURA  
EM MÚSICA ) Universidade de Brasília, 2025.

1. Jacaré. 2. ERNESTO NAZARETH. 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
. I. AFONSO MARINS, PAULO ROBERTO, orient. II. DE SOUZA  
JARDIM, VANESSA, co-orient. III. Título.

## ATA DE REUNIÃO APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Discente:** Francieli Teixeira Freitas  
**Matrícula:** 200007521

**Trabalho Intitulado:** "JACARÉ", DE ERNESTO NAZARETH: revisão bibliográfica e performance

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 14 de julho de 2025, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação do professor Paulo Roberto Affonso Marins, coorientadora Vanessa de Souza Jardim com banca de avaliação composta pelos professores: Luís Antônio Braga Vieira Junior - IFPA e Lívia Roberta Oliveira - Conservatório de Ituiutaba/MG.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Roberto Affonso Marins**, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes, em 06/08/2025, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **VANESSA DE SOUZA JARDIM**, Usuário Externo, em 06/08/2025, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Luís Antonio Braga Vieira Júnior**, Usuário Externo, em 06/08/2025, às 20:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Lívia Roberta Oliveira**, Usuário Externo, em 08/08/2025, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **12972072** e o código CRC **1F4E3620**.

Dedico este trabalho, primeiramente, à minha mãe, Madalena Fogaça Teixeira, por todo o amor, apoio e ensinamentos que me acompanham em cada etapa da vida. Sua força e dedicação sempre foram minha maior inspiração. Também dedico ao meu esposo, Lucas Ferreira Oliveira, pelo incentivo constante, pela paciência e por acreditar nos meus sonhos, mesmo nos momentos mais difíceis.

A vocês, minha eterna gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo, agradeço a Deus, o autor da vida e o maior compositor que existe. Ele é o dono da música, o regente que conduz cada passo da minha trajetória e o responsável por tudo o que sou e por tudo o que conquistei. Sua graça e misericórdia foram o tom que sustentou minha jornada, me fortalecendo nos dias mais desafiadores e inspirando-me a acreditar que, com fé, posso alcançar qualquer sonho.

À minha mãe, que é minha maior fã e primeira inspiração: obrigado por ser o alicerce que nunca vacilou, a melodia constante que embalou minha vida. Seu amor, sacrifício e palavras de encorajamento foram como acordes perfeitos que deram ritmo às minhas conquistas. Ela também é minha parceira de vida, minha cúmplice e maior motivação: sua presença é a harmonia que dá sentido à minha canção. Obrigado por acreditar em mim, por ser minha força quando eu enfraqueço e por me ensinar que os sonhos são mais bonitos quando compartilhados.

Ao meu esposo, meu maior incentivador e peça fundamental em cada etapa dessa caminhada: você é um homem segundo o coração de Deus, e sua fé, força e apoio incondicional me impulsionaram a seguir em frente. Obrigado por ser minha base nos dias difíceis, por compartilhar sonhos comigo e por me mostrar que, juntos, podemos enfrentar qualquer desafio. Você foi crucial em todos os perrengues, especialmente ao me ajudar com a parte de informática, que admito não entender muito bem (risos). Sem a sua paciência e dedicação, muitos obstáculos teriam sido bem mais difíceis de superar. Você é o ritmo firme que sustenta minha melodia e a motivação que torna cada dia mais especial.

Minha mais profunda gratidão aos pais dos meus alunos, que confiaram em meu trabalho e permitiram que eu fizesse parte da jornada educacional de seus filhos. Seu apoio e parceria foram fundamentais para que eu pudesse crescer como educadora e buscar sempre o melhor para eles.

Aos meus queridos alunos, vocês foram e sempre serão uma das minhas maiores motivações. Foi pensando em cada um de vocês, em como poderia aperfeiçoar minhas aulas e me tornar uma profissional mais qualificada, que enfrentei cada obstáculo deste curso. Vocês são meu combustível, a força que me fez seguir em frente mesmo diante das dificuldades. Cada sorriso, cada conquista e cada desafio compartilhado com vocês me inspiraram a ser melhor a cada dia. Este trabalho é dedicado a vocês, que tornam a minha profissão tão gratificante e significativa. Muito obrigada por fazerem parte dessa

história! Muito obrigada por serem uma parte tão importante dessa conquista. Este trabalho é, em grande parte, por e para vocês.

A vocês, minha mais profunda gratidão, por serem os instrumentos que Deus usou para compor a obra mais preciosa da minha existência: meu caráter, minhas conquistas e meu desejo constante de ser alguém melhor. Este trabalho é, em parte, fruto de tudo o que vocês representam para mim.

Agradeço à Universidade Aberta do Brasil (UAB) e à Universidade de Brasília (UnB) pela oportunidade de cursar a Licenciatura em Música de forma acessível e de qualidade. O apoio institucional e a estrutura oferecida foram fundamentais para a realização deste trabalho e para minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço imensamente ao orientador Prof. Dr. Paulo Roberto Affonso Marins e coorientadora Profa. Ma. Vanessa de Souza Jardim e à banca examinadora, composta pela Profa. Ma. Lívia, Prof. Me. Luiz Antônio, pelo apoio, dedicação e valiosas contribuições para o aprimoramento deste trabalho. Suas observações e orientações foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

"A música pode mudar o mundo porque pode mudar as pessoas".

(Bono Vox)

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral discutir a composição "Jacaré" de Ernesto Nazareth, identificando suas características estilísticas com base na literatura e na preparação musical da obra. Os objetivos específicos, portanto, foram: 1) explorar como artigos e publicações abordam as habilidades necessárias para a execução de peças como "Jacaré" ao piano; 2) refletir acerca das nuances envolvidas na preparação desta peça ao piano. A metodologia adotada é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e auto-observação durante a execução da obra. Os resultados contemplam informações históricas e estilísticas sobre a obra, bem como observações técnico-interpretativas.

Palavras-chave: Jacaré; Ernesto Nazareth; revisão bibliográfica.

## **ABSTRACT**

The general objective of this study is to discuss Ernesto Nazareth's composition "Jacaré," identifying its stylistic characteristics based on the literature and musical preparation of the work. The specific objectives, therefore, were: 1) to explore how articles and publications address the skills required to perform pieces such as "Jacaré" on the piano; 2) to reflect on the nuances involved in preparing this piece for the piano. The methodology adopted is qualitative, based on a literature review and self-observation during the performance of the work. The results include historical and stylistic information about the work, as well as technical and interpretive observations.

**Keywords:** Jacaré; Ernesto Nazareth; literature review.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Tipo de pesquisa e justificativa da escolha .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>15</b>
2.2.1 Revisão bibliográfica .....	15
2.2.2 Instrumentos de coleta de dados .....	16
<b>3. REVISANDO E DIALOGANDO COM A LITERATURA .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Ernesto Nazareth e sua obra pianística em relação ao choro .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2 Choro e piano: a técnica pianística aplicada ao gênero .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3 Perspectivas pedagógicas e habilidades demandadas .....</b>	<b>23</b>
3.3.1 Abordagens gerais da Pedagogia do choro e piano .....	23
3.3.2 Habilidades específicas para a execução de choro ao piano (e aplicáveis a "Jacaré") .....	24
<b>3.4 Música popular brasileira instrumental: a identidade do choro .....</b>	<b>25</b>
<b>4. UMA INTERPRETAÇÃO DA OBRA "JACARÉ" DE ERNESTO NAZARETH.....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Análise musical.....</b>	<b>28</b>
4.1.1 Estudo da partitura.....	28
4.1.2 Análise Comparativa de gravações e performances .....	28
<b>4.2. Análise interpretativa da gravação em vídeo .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A música "Jacaré", de Ernesto Nazareth, ocupa um lugar de destaque no cenário da música brasileira, representando um período rico em transformação cultural e inovação musical. Composta no início do século XX, a obra carrega traços característicos do choro, um gênero que floresceu no Brasil e que mistura influências africanas e europeias, resultando em uma expressão musical única. Através de seu virtuosismo e da fusão de ritmos e harmonias, "Jacaré" evidencia a capacidade de Nazareth de dialogar com diferentes tradições musicais, consolidando seu papel como um dos grandes precursores da música popular brasileira.

Embora apresente traços característicos do choro, é importante ressaltar que a peça *Jacaré* é classificada na partitura (ver Anexo 1) como “tango carnavalesco”. Essa denominação, conforme aponta Verzoni (2015), está fortemente ligada a condicionantes comerciais e aos modismos da época, mais do que a distinções puramente estilísticas. Durante as primeiras décadas do século XX, o mercado editorial e os produtores de espetáculos musicais dependiam de rótulos capazes de atrair o público e estimular as vendas. Nesse contexto, era comum rebatizar composições de gêneros considerados “fora de moda” com nomenclaturas mais contemporâneas e atrativas.

Assim como ocorreu com polcas e tangos de Ernesto Nazareth, que posteriormente foram comercializados como “choros” ou outros gêneros em voga, o uso da expressão “tango carnavalesco” em *Jacaré* provavelmente atendeu a essa lógica mercadológica. O tango, gênero no qual Nazareth se consagrou, começou a perder espaço nas preferências do público na década de 1920, e novas denominações surgiram para revitalizar o interesse comercial. A inclusão do adjetivo “carnavalesco” conferia à peça uma associação imediata com a atmosfera festiva do carnaval, favorecendo sua aceitação junto ao público e aumentando seu potencial de vendas.

Embora exista essa sobreposição de nomenclaturas entre o choro e o tango carnavalesco nas obras de Ernesto Nazareth, é importante deixar explícito que utilizei, no decorrer deste trabalho, a designação “choro”. Essa escolha se deve ao fato de que, independentemente do título impresso nas partituras da época, *Jacaré* apresenta elementos estilísticos e estruturais que dialogam diretamente com a linguagem do choro, como a condução melódica característica, o fraseado sincopado e a interação

entre acompanhamento e melodia que remetem ao “choro” tradicional. Além disso, o termo “choro” tornou-se, ao longo do tempo, a categoria mais amplamente reconhecida pela prática musical e pela recepção crítica para descrever obras desse tipo no repertório brasileiro, facilitando a compreensão e o enquadramento analítico da peça no presente estudo.

Minha escolha por essa obra reflete inquietações profundas sobre o valor do repertório pianístico brasileiro e o papel de Ernesto Nazareth como um pioneiro que, com criatividade e ousadia, trouxe o choro para o piano. Ao estudar e interpretar “Jacaré”, emergem questões que vão além da técnica, levando-me a explorar o impacto cultural e a herança musical que Nazareth deixou. Esta peça, com sua estrutura e cadências que evocam danças populares, desperta em mim uma conexão com a essência do choro, reforçando minha crença na importância de preservá-lo e transmiti-lo às novas gerações.

No embasamento teórico, apoio-me em estudiosos que contribuem para o entendimento da obra de Nazareth e do choro como um todo. Diniz (2003), em “Alma Carioca: Uma História do Choro”, examina o desenvolvimento desse gênero musical no contexto carioca, destacando a influência de Nazareth como um dos pilares dessa tradição. Silva (1978) também contribui ao analisar as nuances do choro e suas implicações culturais, enquanto Pinto (1936), em seu catálogo “O Choro: Reminiscências dos Chorões Antigos”, traça um panorama dos músicos da época, incluindo Nazareth, e seu papel na disseminação do gênero. Esses autores ajudam a contextualizar minha pesquisa e fornecem sobre as características estilísticas de “Jacaré” e sua importância no repertório nacional.

Diante dessas reflexões objetivo geral visa discutir a composição “Jacaré”, de Ernesto Nazareth, identificando suas características estilísticas com base na literatura e na preparação musical da obra. Os objetivos específicos, portanto, foram: 1) explorar como artigos e publicações abordam as habilidades necessárias para a execução de peças como “Jacaré” ao piano; 2) refletir acerca das nuances envolvidas na preparação desta peça ao piano.

Os objetivos visam aprofundar a compreensão de “Jacaré” não apenas como uma peça musical, mas como um elo fundamental na formação da identidade da música brasileira.

A gravação em vídeo objetiva celebrar a riqueza do choro brasileiro, com foco especial na obra de Ernesto Nazareth, um dos principais representantes desse gênero. Através da interpretação desta peça cuidadosamente selecionada, busco compartilhar com o público a expressividade, o lirismo e a complexidade rítmica presentes nesta composição de Nazareth.

No vídeo, apresento o resultado de uma pesquisa que envolveu análise musical, estudo de contexto histórico-cultural e uma da obra. Além disso, a gravação em vídeo integra o desenvolvimento do meu projeto de pesquisa, que investiga os aspectos interpretativos e estilísticos da música brasileira de salão no início do século XX.

A justificativa para este estudo reside na relevância de Ernesto Nazareth para a identidade musical brasileira. Explorar "Jacaré" no contexto acadêmico é uma forma de valorizar e preservar o choro como parte fundamental do patrimônio cultural brasileiro, incentivando o estudo e a performance de peças que sintetizam nossa diversidade e criatividade musical. Acredita-se que o estudo dessa obra possa contribuir para uma maior difusão e valorização do repertório brasileiro no cenário musical e acadêmico, garantindo que sua importância seja reconhecida e perpetuada.

A relevância deste estudo reside na importância de Ernesto Nazareth para a construção da identidade cultural brasileira. Sua obra, especialmente peças como "Jacaré", representa um marco na fusão entre o erudito e o popular, refletindo as nuances da música brasileira e a riqueza do choro, gênero que integra influências europeias e africanas em uma expressão genuinamente nacional. Estudar "Jacaré" permite resgatar e valorizar uma peça que sintetiza o espírito do choro, promovendo seu reconhecimento e preservação no meio acadêmico e profissional. Além disso, a inclusão dessa obra no repertório de estudo e performance amplia a diversidade do repertório pianístico brasileiro, oferecendo aos músicos e estudiosos uma oportunidade de explorar técnicas e interpretações únicas que ampliam sua formação e compreensão sobre a música brasileira.

Assim, este estudo poderá contribuir para a difusão e a valorização do legado de Nazareth, incentivando uma apreciação mais profunda e crítica de suas obras e sua influência na música instrumental do Brasil.

A peça *Jacaré*, de Ernesto Nazareth, apresenta elementos rítmicos e melódicos que remetem diretamente ao choro, como a síncope acentuada, o acompanhamento

característico no baixo e o diálogo entre as vozes, criando um fluxo musical ágil e expressivo. Apesar disso, na partitura original ela está classificada como “tango carnavalesco” (Anexo 1), o que segue um padrão encontrado em muitas outras composições do autor. Tal escolha não se relaciona exclusivamente com aspectos estilísticos, mas também com um contexto histórico e mercadológico: durante as primeiras décadas do século XX, a denominação “tango” era amplamente utilizada e atraía maior interesse do público e dos editores, facilitando a circulação das obras e sua aceitação nos espaços de performance da época.

Conforme apontam estudos sobre sua produção, Nazareth foi amplamente reconhecido como o “rei do tango” e mais de 40% de sua obra publicada leva esse rótulo, ainda que muitas peças possuam características próximas do choro ou da polca. A preferência editorial pelo termo “tango” estava vinculada a modismos e estratégias comerciais, uma vez que gêneros em alta no mercado eram mais valorizados e vendáveis. Assim, a classificação de *Jacaré* como “tango carnavalesco” pode ser compreendida não apenas como uma opção do compositor, mas como um reflexo de um cenário musical em que o rótulo do gênero servia também como ferramenta de divulgação e inserção no mercado, independentemente da essência rítmica ou melódica da peça. Embora na partitura original a peça esteja indicada como “tango carnavalesco”, por apresentar características mais marcantes do choro, optei por utilizar o termo “choro” ao longo deste trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Este capítulo descreve a abordagem metodológica utilizada na pesquisa, detalhando o tipo de estudo, a justificativa das escolhas metodológicas, os procedimentos adotados para coleta e análise de dados, bem como os instrumentos empregados.

### 2.1 Tipo de pesquisa e justificativa da escolha

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo fundamentada na revisão bibliográfica.

Para a abordagem qualitativa, basear-me-ei nos princípios de Minayo (2007), que defende a compreensão aprofundada dos fenômenos em seu contexto natural. É fundamental por buscar interpretar os significados, as nuances e as complexidades inerentes à obra de Nazareth e sua performance, indo além de meros dados quantitativos. Ela possibilita explorar as relações entre a escrita pianística e o universo do choro, bem como as escolhas interpretativas que conferem expressividade à peça.

O caráter exploratório justifica-se pela busca por aprofundar o conhecimento sobre as conexões estilísticas e técnicas entre a obra pianística de Nazareth e o choro, um tema que ainda oferece vastas possibilidades de investigação. Já o caráter descritivo é essencial para detalhar as características estilísticas, técnicas e formais de "Jacaré", bem como seu papel e significado dentro do repertório pianístico brasileiro e do gênero choro.

### 2.2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram organizados em etapas principais: revisão bibliográfica e interpretação prática em vídeo.

#### 2.2.1 Revisão bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um procedimento essencial na produção científica, pois permite o levantamento e a análise de publicações relevantes sobre o tema

investigado. Segundo Lakatos e Marconi (2003), esse tipo de pesquisa “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Ela possibilita compreender os principais conceitos, abordagens teóricas e resultados de estudos anteriores, o que contribui para a fundamentação e a contextualização da investigação. Além disso, Gil (2002) destaca que a pesquisa bibliográfica auxilia na delimitação do problema, formulação de hipóteses e construção do referencial teórico, sendo, portanto, uma etapa imprescindível para o aprofundamento crítico do objeto de estudo.

A pesquisa foi fundamentada em uma revisão bibliográfica aprofundada da literatura especializada. Esta etapa incluiu o estudo de textos sobre Ernesto Nazareth, a técnica pianística, o gênero choro e a música instrumental brasileira. O objetivo foi construir uma base teórica sólida para contextualizar a obra de Nazareth e identificar as discussões existentes sobre o tema. Foram utilizados autores como Sandroni (2001), para o panorama histórico-cultural, e Kiefer (1990), para aspectos da análise musical.

### **2.2.2 Instrumentos de coleta de dados**

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos, considerados os mais adequados para o alcance dos objetivos da pesquisa:

- Livros, artigos e outros documentos textuais: Documentos acadêmicos e especializados foram utilizados para contextualizar teoricamente a pesquisa. Eles ofereceram embasamento sobre a vida e obra de Nazareth, a evolução do choro, as características técnicas pianísticas do gênero e o panorama da música instrumental brasileira.
- Partitura da música "Jacaré" de Ernesto Nazareth: A partitura foi a fonte primária e indispensável para a análise estrutural da composição. Ela permitiu o acesso direto aos elementos musicais concebidos pelo compositor, como harmonia, melodia, ritmo e forma. A busca por fontes confiáveis, como o acervo do Instituto Moreira Salles, garantiu autenticidade e precisão.
- Gravações de áudio e vídeo de diferentes interpretações de "Jacaré": A coleta de registros de pianistas renomados foi fundamental para a análise interpretativa. A

comparação entre diferentes execuções permitiu observar possibilidades expressivas, nuances técnicas e abordagens estilísticas distintas.

- Interpretação prática em vídeo da obra "Jacaré": Como parte essencial da metodologia, a pesquisa incluiu a gravação em vídeo, no qual a própria pesquisadora executará a peça "Jacaré". Este momento representa a aplicação prática dos conceitos estudados. A gravação em vídeo será postada no YouTube. Este procedimento é importante para permitir a análise posterior da performance, com base nos referenciais teóricos abordados ao longo da pesquisa. A gravação será realizada no meu Estudio Belas Artes ao qual tocarei de forma solo.
- A análise da performance auxiliou na compreensão das nuances interpretativas e na identificação de elementos que contribuem para a expressividade na obra.

### 3. REVISANDO E DIALOGANDO COM A LITERATURA

A obra de Ernesto Nazareth ocupa um lugar fundamental na construção da música brasileira, especialmente pela sua contribuição ao gênero do choro, um dos pilares da identidade musical nacional. Nazareth, ao longo de sua carreira, consolidou uma ponte entre a música clássica e popular, sendo reconhecido como um dos grandes precursores do choro instrumental. "Jacaré", uma de suas composições mais emblemáticas, exemplifica essa fusão de estilos e culturas, incorporando elementos da música europeia, africana e brasileira de maneira singular. A peça reflete as características típicas do choro — como o uso do ritmo sincopado, da melodia lírica e de uma estrutura que promove diálogo e improvisação —, ao mesmo tempo em que destaca o virtuosismo e a sensibilidade pianística de Nazareth.

O choro, que teve suas origens no século XIX no Rio de Janeiro, passou por uma evolução marcada pela incorporação de influências e ritmos diversos, refletindo o contexto social e cultural de um Brasil em transformação. Nazareth, com sua habilidade de combinar o rigor técnico do piano com a expressividade popular, contribuiu para elevar o choro a um novo patamar. Em obras como "Jacaré", ele conseguiu não só inovar dentro do gênero, mas também expandir os horizontes da música popular brasileira, inserindo elementos rítmicos e harmônicos que influenciariam gerações de músicos. Assim, "Jacaré" e o repertório de Nazareth não só representam um marco na música instrumental brasileira, mas constituem uma parte vital do patrimônio cultural brasileiro, sendo interpretados e estudados até os dias de hoje como uma síntese do que há de mais autêntico e inovador na nossa música.

Ao iniciar o estudo do repertório de Ernesto Nazareth, senti-me desafiada a explorar um estilo musical fora da minha zona de conforto. Acostumada a tocar peças clássicas, de caráter mais sereno e estruturado, com batidas mais regulares, mergulhar nas obras de Nazareth foi, ao mesmo tempo, uma novidade e um aprendizado intenso. Enfrentei a complexidade rítmica e a vivacidade do choro, que exigem técnica, atenção ao ritmo sincopado e uma abordagem interpretativa muito mais dinâmica. "Jacaré", em particular, exigiu de mim habilidades que iam além do que eu estava habituada a explorar.

A escolha desse repertório me permitiu desenvolver novas técnicas e expandir minha visão sobre o piano e a música brasileira. Cada interpretação de "Jacaré" trouxe-me uma sensação de superação e de conexão mais profunda com a música popular do meu país. Ao sair da minha zona de conforto, aprendi a apreciar as nuances e os desafios de estilos musicais diferentes, e encontrei em Nazareth uma riqueza que complementa minha formação pianística e amplia minha perspectiva musical.

Para fundamentar a análise da obra de Ernesto Nazareth, especialmente no contexto do choro, recorremos a autores que exploram as particularidades desse gênero musical e o papel de Nazareth em sua consolidação. Diniz (2003), em "Alma Carioca: Uma História do Choro", oferece uma visão abrangente do desenvolvimento do choro no Rio de Janeiro, destacando Nazareth como um dos pioneiros que deu visibilidade ao gênero em ambientes mais formais e elevou sua prática musical. O autor ressalta a habilidade de Nazareth em fundir a linguagem clássica com a popular, característica que ressoa diretamente com minha experiência ao tocar "Jacaré", onde percebo a complexidade do choro combinada à sofisticação pianística.

Silva (1978), em suas pesquisas sobre música brasileira, analisa as nuances do choro e a relação desse gênero com a identidade cultural do país. Segundo Silva (1978), Nazareth é um dos músicos que mais contribuíram para a construção de uma estética brasileira no piano, promovendo uma interpretação que valoriza as raízes populares e a expressividade característica do choro. Essa perspectiva é relevante para minha prática, pois ao tocar "Jacaré" comprehendi melhor a importância de capturar essa expressividade e conectar-me com as influências culturais que a obra traz.

Pinto (1936), em seu catálogo "O Choro: Reminiscências dos Chorões Antigos", traça um panorama dos músicos que moldaram o choro no Brasil, mencionando Nazareth entre os artistas que trouxeram inovação e respeitabilidade ao gênero. Pinto destaca a importância dos "chorões" e como esses músicos criaram um repertório que influenciaria profundamente a música brasileira. Ao estudar "Jacaré", percebo o impacto dessa tradição e como, ao interpretar a obra, sou levada a dialogar com essa rica herança musical, reconhecendo Nazareth como um elo entre o erudito e o popular, um desafio que torna essa experiência ainda mais enriquecedora.

Essas leituras ampliaram minha compreensão da obra de Nazareth e me ajudaram a contextualizar "Jacaré" não só como uma peça musical, mas como um

símbolo da música brasileira. Através das interpretações e insights desses autores, aprofundei minha apreciação pelas técnicas e elementos culturais presentes na obra, percebendo-a como um reflexo do diálogo entre tradição e inovação que caracteriza a trajetória musical de Nazareth.

No intuito de ampliar a revisão de literatura, foi realizada uma busca nas bases de dados acadêmicas *Google Scholar* e *Scielo*, utilizando as seguintes palavras-chave: "música instrumental brasileira", "choro", "Ernesto Nazareth", "educação musical" e "interpretação pianística".

A seleção de materiais considerou produções relevantes para a compreensão da importância da música instrumental brasileira no contexto educacional e artístico, bem como estudos específicos sobre a obra "Jacaré", de Ernesto Nazareth. Os principais conteúdos encontrados estão organizados nos subtópicos a seguir, dialogando com autores como Paulo Castagna, Cláudia Azevedo e Ary Vasconcelos.

### **3.1 Ernesto Nazareth e sua obra pianística em relação ao choro**

A obra pianística de Ernesto Nazareth é um pilar fundamental para a compreensão do choro, especialmente em sua transposição para o piano. Marques (2018), em "Ernesto Nazareth: a projeção dos grupos de choro ao piano", oferece uma análise aprofundada, observando as intersecções entre a escrita de Nazareth e as características dos grupos de choro. Sua pesquisa, que combina análise musical e revisão bibliográfica, aponta para a forte influência do universo chorístico na concepção musical nazarethiana, com elementos como melodia elaborada, condução expressiva do baixo e padrões rítmicos sincopados sendo marcas distintivas. Este estudo ressoa diretamente com a presente pesquisa, fornecendo um arcabouço teórico crucial para investigar como a linguagem do choro se manifesta tecnicamente em "Jacaré".

Para contextualizar a inovação técnica de Nazareth, a obra de Chiantore (2001), "Historia de la técnica pianística", embora de escopo mais amplo, é relevante. Chiantore aborda a evolução da técnica pianística e a relaciona com a obra de grandes compositores, incluindo Nazareth. Sua análise da escrita pianística sob uma perspectiva histórica e estética oferece *insights* valiosos sobre as demandas e inovações que a música de Nazareth impôs ao instrumento, destacando a singularidade de sua escrita,

que desafia e expande a técnica pianística da época ao incorporar elementos influenciados por tradições europeias.

Adicionalmente, o Acervo Ernesto Nazareth (2003) do Instituto Moreira Salles constitui uma fonte primária de inestimável valor. A coleção de partituras originais, manuscritos e correspondências permite uma imersão profunda na vida e no processo criativo do compositor, fornecendo o contexto essencial para a compreensão de sua contribuição ao choro e à música brasileira. O acesso direto a esses materiais, incluindo a partitura de "Jacaré", é fundamental para enriquecer a compreensão das influências culturais e musicais que moldaram a composição.

### **3.2 Choro e piano: a técnica pianística aplicada ao gênero**

A relação entre o choro e a técnica pianística é um ponto central desta pesquisa. Embora a obra de Chiantore (2001) já tenha sido mencionada, é crucial revisitá-la sob a perspectiva da aplicação da técnica pianística em diversos gêneros musicais, incluindo o choro. Ao analisar compositores como Nazareth, que transitaram entre o universo erudito e o popular, Chiantore (2001) oferece perspectivas sobre como os pianistas adaptaram e expandiram a técnica tradicional para incorporar os ritmos sincopados, a melodia expressiva e o caráter improvisatório do choro.

A análise de Marques (2018) novamente se mostra fundamental ao detalhar como elementos característicos do choro – harmonia rica, melodia lírica e ornamentada, a importância da linha do baixo e os complexos padrões rítmicos – se traduzem na escrita pianística de Nazareth. Sua exploração da interação entre a linguagem do choro e as possibilidades técnicas do piano é crucial para entender as demandas específicas da interpretação desse repertório, fornecendo um quadro de referência para analisar como esses elementos se manifestam tecnicamente em "Jacaré".

A Revista Música na Educação Básica e publicações relacionadas oferecem perspectivas pedagógicas valiosas para o ensino de música, incluindo aspectos do repertório brasileiro como o choro e a pedagogia do piano. Embora a busca detalhada por artigos específicos da Revista Música na Educação Básica que abordem a peça "Jacaré" com análise técnica aprofundada para piano e os desafios de execução não tenha retornado resultados diretos para sobrenome e ano de publicação dentro da

revista, foi possível identificar informações relevantes sobre a pedagogia do choro em outros periódicos e eventos acadêmicos.

As publicações consultadas — que precisam ser devidamente indicadas com referência bibliográfica completa — abordam as habilidades técnicas e interpretativas requeridas do pianista para a execução da peça “Jacaré”, de Ernesto Nazareth, sobretudo considerando as características estilísticas do choro e os aspectos pedagógicos implicados em seu ensino e estudo. A peça, como outras do repertório nazarethiano, exige do intérprete um domínio técnico consistente, especialmente no que diz respeito à independência das mãos, controle rítmico e agilidade nos dedos. A mão esquerda frequentemente apresenta um acompanhamento sincopado ou de padrão rítmico marcado, semelhante ao que se encontra em modinhas e maxixes, enquanto a mão direita exige fluidez melódica e precisão na articulação.

Do ponto de vista pedagógico, autores a serem citados destacam a importância de se trabalhar a articulação e o fraseado com atenção especial às nuances expressivas típicas do choro. Isso inclui o uso de rubato, acentuações não regulares e variações rítmicas que muitas vezes não estão plenamente indicadas na partitura, mas que fazem parte do estilo interpretativo tradicional. Além disso, o estudo da obra pode ser orientado sob uma perspectiva técnico-musical, explorando recursos como escalas, arpejos e padrões rítmicos recorrentes, que são fundamentais não apenas para a execução de “Jacaré”, mas também para o domínio de outras obras de Nazareth e do repertório do choro em geral.

Assim, ao abordar a peça em um contexto pedagógico, é recomendável adotar estratégias que promovam tanto a leitura correta da escrita musical quanto a internalização dos elementos estilísticos do gênero. A escuta ativa de gravações históricas, a prática de improvisação sobre os temas e o estudo contextual da obra — com foco na tradição do choro como música de roda, de diálogo entre instrumentos — são caminhos apontados por esses autores como eficazes para o desenvolvimento da performance autêntica e expressiva.

### 3.3 Perspectivas pedagógicas e habilidades demandadas

#### 3.3.1 Abordagens gerais da Pedagogia do choro e piano

Nilson (2005), em sua dissertação de mestrado, "Gêneros brasileiros a quatro mãos para o iniciante de piano: um estudo de aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos em oito peças de Ricardo Nakamura", que discute a aplicação de gêneros brasileiros no ensino inicial de piano. Embora não seja diretamente da Revista Música na Educação Básica (MEB), essa publicação é mencionada em contextos de ampliação do choro na educação básica e oferece insights sobre a inclusão de repertório brasileiro no ensino do piano, o que é fundamental para abordar peças como "Jacaré". A obra pode explorar aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos.

Sobre as abordagens no ensino de choro, artigos em eventos como o Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música) discutem metodologias que podem ser aplicadas ao ensino do choro no piano. Por exemplo, o artigo "Amplificar e ampliar o choro na educação básica" (Pinto, 2021) destaca:

- **Apreciação musical ativa:** Utilização de movimentos corporais, percussão corporal, pequenos instrumentos de percussão ou acompanhamento com recursos visuais (pôsteres com cores ou elementos gráficos) para cada parte da música. Isso desenvolve a escuta atenta e a percepção da estrutura rítmica e formal do choro.
- **Improvisação:** Estabelecimento de momentos de improvisação (em partes B ou C de um rondó, por exemplo), onde os alunos podem criar um acompanhamento rítmico ou um jogo de mãos para a parte principal (A). Isso estimula a criatividade e a compreensão dos padrões harmônicos e rítmicos do choro.
- **Caráter prático, interativo e experiencial:** O ensino do choro se beneficia de uma abordagem que valoriza a vivência e a prática musical, inspirando metodologias de educação musical com identidade brasileira.

### 3.3.2 Habilidades específicas para a execução de choro ao piano (e aplicáveis a "Jacaré")

Considerando que "Jacaré" é um choro, a execução da peça ao piano demandaria o desenvolvimento das seguintes habilidades específicas, conforme mencionadas por Santos; Tlaes e Lima (2018):

- **Ritmo Sincopado:** O choro é caracterizado por sua síncope marcante. O intérprete precisa desenvolver a capacidade de executar e sentir os deslocamentos rítmicos, mantendo a pulsação constante, mas acentuando as notas fora do tempo forte. Exercícios de subdivisão rítmica e prática com metrônomo são cruciais.
- **Agilidade Melódica:** O choro frequentemente apresenta melodias rápidas e ornamentadas, exigindo agilidade e precisão nos dedos. Escalas, arpejos e exercícios de digitação em diferentes tonalidades e padrões rítmicos são essenciais para desenvolver essa habilidade.
- **Fraseado Característico:** O fraseado do choro é expressivo e muitas vezes remete à fala ou ao canto. O pianista deve aprender a respirar com a melodia, dando as nuances dinâmicas e articulatórias que conferem fluidez e expressividade à interpretação, evitando uma execução "mecânica".
- **Articulação e Leveza:** A execução do choro ao piano pede uma articulação leve e clara, com uso frequente de staccatos e legatos que contribuem para o balanço e o "gingado" do gênero.
- **Consciência Harmônica:** Embora o choro seja melódico e rítmico, a compreensão da harmonia subjacente é vital para uma interpretação informada, permitindo que o pianista destaque as vozes e explore as tensões e resoluções harmônicas.
- **Pedalização Adequada:** O uso do pedal no choro ao piano deve ser sutil e consciente, para não embaçar a clareza rítmica e melódica. Frequentemente, a pedalização é utilizada para dar cor e ressonância sem comprometer a vivacidade do ritmo.

Para aprofundar-se nessas metodologias e habilidades, a consulta a dissertações, teses e artigos acadêmicos sobre pedagogia do piano e música brasileira é recomendada.

A "Revista Música na Educação Básica" e periódicos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) continuam sendo fontes importantes para pesquisar mais sobre a aplicação da música brasileira e do choro na educação, embora a pesquisa por um artigo específico sobre a análise técnica de "Jacaré" ao piano com sobrenome e ano diretamente da revista tenha sido desafiadora.

### **3.4 Música popular brasileira instrumental: a identidade do choro**

O choro ocupa um lugar de destaque na formação da identidade da música instrumental brasileira. Oliveira (2006), em "O desenvolvimento histórico da 'música instrumental', o jazz brasileiro", contextualiza o surgimento do choro no Rio de Janeiro do século XIX, associando-o à formação de uma nova classe social urbana. Ele argumenta que o choro desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da música instrumental brasileira, representando a primeira forma de música urbana instrumental genuinamente nacional. Este artigo fornece um contexto histórico essencial para entender a gênese do choro e sua importância como a primeira música instrumental urbana brasileira, o que ajuda a contextualizar a relevância de "Jacaré" dentro da formação da identidade da MPB instrumental.

A resenha de Spitzer (2017) sobre "Choro: A Social History of a Brazilian Popular Music" estabelece paralelos entre o choro e o jazz, enfatizando aspectos como a evolução estilística, a prática da improvisação (mesmo que formalizada no choro) e a incorporação de ritmos afro-brasileiros. Ele argumenta que esses elementos foram cruciais na formação da identidade única do choro como um gênero da música popular brasileira instrumental. A comparação de Spitzer (2017) ressalta elementos importantes da identidade do choro como música instrumental brasileira, como a improvisação e a influência afro-brasileira, o que pode enriquecer a análise das influências culturais presentes em "Jacaré".

Por fim, o artigo do Centro Cultural São Paulo (2019), "100 anos de Jacob do Bandolim", destaca a figura de Jacob do Bandolim como um dos principais responsáveis pela consolidação e disseminação do choro. O texto referencia sua importância na formação do gênero como a primeira música urbana instrumental do Brasil e ressalta como o trabalho de Jacob do Bandolim ajudou a definir as características estilísticas e a

elevar o choro a um patamar de reconhecimento nacional, contribuindo significativamente para a identidade da música instrumental brasileira. Embora focado em Jacob do Bandolim, o artigo reforça a centralidade do choro na formação da A identidade da música instrumental brasileira, especialmente no que se refere ao choro, é marcada por uma rica diversidade rítmica, melódica e harmônica, resultado de um processo histórico de fusão entre diferentes culturas musicais. Obras como "Jacaré", de Ernesto Nazareth, ocupam um lugar de destaque dentro desse contexto, representando a transição entre a música popular urbana do século XIX e as formas mais consolidadas do choro no século XX. A peça revela elementos estruturais e estilísticos que contribuíram para a formação de uma linguagem própria da música instrumental brasileira, evidenciando o virtuosismo pianístico e a expressividade característica desse repertório.

Após a revisão da literatura, foi possível perceber a relevância de estudos que abordam a história, a estética e a interpretação do choro. As análises teóricas e históricas reforçaram a importância de compositores como Ernesto Nazareth na consolidação de uma identidade musical brasileira, ao mesmo tempo em que evidenciaram a necessidade de uma abordagem interpretativa sensível às particularidades estilísticas do gênero. A leitura dos autores pesquisados ampliou minha compreensão sobre a riqueza cultural e a complexidade técnica envolvidas na execução de obras como "Jacaré", despertando um olhar mais crítico e aprofundado para os aspectos interpretativos que serão explorados na análise prática.

#### 4. UMA INTERPRETAÇÃO DA OBRA "JACARÉ" DE ERNESTO NAZARETH

Uma interpretação da obra "Jacaré" de Ernesto Nazareth foi realizada a partir da vivência prática com o repertório, articulada com a revisão bibliográfica. O processo de ensaio e execução evidenciou os desafios técnicos e estilísticos típicos do choro, como o fraseado sincopado, a agilidade das passagens melódicas e a construção rítmica marcada.

Um dos principais aspectos observados foi a questão da síncope, elemento central na linguagem do choro, conforme destacado por Tinhorão (1998). A execução dessa característica exigiu da intérprete um domínio rítmico preciso e um controle detalhado da articulação. Nos momentos de maior densidade rítmica, tornou-se necessário buscar uma maior clareza entre as mãos, para garantir a compreensão da linha melódica frente ao acompanhamento.

Em relação ao fraseado e rubato, foi aplicada uma abordagem interpretativa que dialoga com as orientações de Chaves (2016), valorizando a liberdade expressiva dentro dos limites estilísticos do gênero. Pequenos ajustes de tempo foram utilizados para dar maior expressividade às frases melódicas, especialmente nas repetições temáticas e nos momentos de resolução harmônica.

A análise comparativa com gravações de pianistas brasileiros permitiu identificar diferentes soluções interpretativas para a obra. Algumas interpretações, por exemplo, enfatizam mais o caráter rítmico e percussivo, enquanto outras exploram o lirismo contido nas linhas melódicas. Essa observação reforça o que Bastos e Almeida (2021) apontam sobre a pluralidade interpretativa na música brasileira instrumental, mostrando que a identidade do intérprete se manifesta na escolha de tempo, dinâmica e articulação.

Outro aspecto relevante observado durante a prática foi a necessidade de trabalhar gradualmente a velocidade de execução, para alcançar a fluidez e a leveza características do choro, conforme descrito por Almada (2010) ao tratar das exigências técnicas do repertório nacionalista brasileiro ao piano.

Além dos desafios técnicos, a experiência interpretativa proporcionou uma reflexão sobre o papel expressivo do intérprete ao dialogar com o contexto histórico da obra. A execução de "Jacaré" exigiu uma escuta atenta aos elementos típicos da música

popular brasileira do início do século XX, buscando respeitar a linguagem de Nazareth ao mesmo tempo em que se incorporava a personalidade interpretativa da executante.

A análise também considerou a estrutura formal da peça, evidenciando a construção em forma ABA, comum nas composições de choro, com suas seções contrastantes em caráter e tonalidade. Tal estrutura reforça a necessidade de um planejamento interpretativo que destaque as diferenças entre os blocos formais, um aspecto trabalhado durante os ensaios.

#### **4.1 Análise musical**

A análise musical da composição "Jacaré" de Ernesto Nazareth foi realizada em duas frentes principais, buscando uma compreensão aprofundada tanto da estrutura interna da obra quanto de suas possibilidades interpretativas:

##### **4.1.1 Estudo da partitura**

Foi feito um exame da partitura de "Jacaré". Este estudo focou na identificação e descrição dos elementos constitutivos da obra, como:

- **Harmonia:** Análise das progressões harmônicas, cadências, modulações e da linguagem harmônica característica de Nazareth no choro.
- **Melodia:** Observação do contorno melódico, ornamentação, fraseado e da expressividade da linha melódica principal.
- **Ritmo:** Identificação da sincopa, dos padrões rítmicos característicos do choro e da pulsação da peça.
- **Estrutura Formal:** Mapeamento das seções (introdução, partes A, B, C, etc.), repetições, contrastes temáticos e do desenvolvimento formal da composição.

##### **4.1.2 Análise Comparativa de gravações e performances**

Para complementar a análise da partitura e explorar as nuances interpretativas, foram comparadas diferentes gravações e performances de "Jacaré" por pianistas renomados. O objetivo foi identificar abordagens interpretativas distintas, a aplicação de técnicas pianísticas específicas para o choro (como o uso do rubato, a articulação do

sincopado, o balanço) e como essas escolhas interpretativas influenciam a percepção da obra. Esta análise permitiu compreender a riqueza e a flexibilidade interpretativa inerentes ao choro, além de subsidiar a interpretação prática da peça que foi realizada na gravação em vídeo.

#### **4.2. Análise interpretativa da gravação em vídeo**

A realização da gravação com a peça "Jacaré" de Ernesto Nazareth, disponibilizada no link do youtube (<https://www.youtube.com/shorts/tKYAXIqeOHg>) representou um momento de síntese entre teoria e prática, permitindo a aplicação dos conceitos explorados durante a revisão de literatura. A interpretação buscou respeitar as características estilísticas do choro, gênero ao qual a obra pertence, evidenciando os aspectos rítmicos, melódicos e expressivos próprios da música popular brasileira instrumental.

Durante a execução, foi perceptível o desafio técnico relacionado à síncope e ao fraseado, elementos destacados por Tinhorão (1998) ao tratar da linguagem rítmica do choro. A articulação das frases e o controle dinâmico exigiram atenção especial, especialmente nos momentos de maior virtuosismo, o que dialoga com as observações de Almada (2010) sobre as exigências técnicas para o intérprete de música brasileira ao piano.

Outro ponto importante foi a busca por uma interpretação que equilibrasse fidelidade ao texto musical e liberdade expressiva, conforme discutido por Chaves (2016) em sua análise sobre interpretação pianística de repertório nacionalista. Isso foi evidente nas escolhas de rubato, nas nuances de dinâmica e na intenção expressiva colocada em trechos melódicos mais cantáveis.

A utilização de gravação em vídeo proporcionou uma análise mais detalhada da performance, permitindo observar aspectos posturais, fluência de execução e musicalidade geral, em consonância com os estudos de Bastos e Almeida (2021) sobre autoavaliação interpretativa. Após a análise da gravação, alguns pontos de melhoria foram identificados, como a necessidade de maior definição nas articulações rápidas e um cuidado ainda maior com a precisão rítmica em passagens de maior complexidade.

A experiência também reforçou a importância de uma escuta ativa durante a performance, um aspecto amplamente abordado por Lehmann (2007), que destaca o desenvolvimento da percepção crítica como parte fundamental na formação do intérprete.

Em síntese, a gravação em vídeo permitiu vivenciar, de maneira prática, as inquietações e os conceitos abordados na pesquisa teórica. A experiência reforçou a necessidade de um estudo técnico cuidadoso, aliado a uma compreensão estilística profunda da obra, evidenciando a riqueza interpretativa presente nas obras de Ernesto Nazareth.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o foco-foi de explorar como artigos e publicações relevantes da área abordam as metodologias e habilidades necessárias para a execução de peças como "Jacaré" ao piano.

Ao longo da investigação, ficou evidente que a inclusão do choro no ensino de piano enriquece a experiência pedagógica, mas exige a atenção a habilidades específicas. Observamos que o choro, com seu ritmo sincopado, exige do intérprete uma percepção rítmica aguçada e a capacidade de executar acentuações fora do tempo forte. A agilidade melódica é outra característica marcante, demandando destreza e precisão nos dedos para as passagens rápidas e ornamentadas. Além disso, o fraseado característico do choro, que remete à expressividade da fala e do canto, requer do pianista uma escuta apurada e a habilidade de moldar as frases com nuances dinâmicas e articulatórias.

As publicações analisadas, como as que abordam a apreciação musical ativa e as metodologias do choro na educação básica, ressaltam a importância de um ensino prático, interativo e experiencial. Elas sugerem estratégias que vão além do estudo técnico tradicional, incorporando elementos de improvisação, expressão corporal e jogos rítmicos para desenvolver uma compreensão mais profunda e orgânica do gênero.

A integração do choro no ensino do piano não só valoriza o repertório nacional, mas também impulsiona o desenvolvimento de uma série de habilidades musicais e técnicas que são transferíveis para outros estilos. As contribuições desta pesquisa residem em delinear essas habilidades e apontar caminhos metodológicos que podem auxiliar educadores e estudantes a enfrentar os desafios técnicos e interpretativos do choro ao piano.

Contudo, percebe-se que ainda há um vasto campo a ser explorado na pesquisa de materiais didáticos específicos e adaptações de choros para diferentes níveis de proficiência no piano, o que poderia fortalecer ainda mais a presença desse gênero tão rico no ensino musical.

## REFERÊNCIAS

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. 100 anos de Jacob do Bandolim. 2019. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/noticia/100-anos-de-jacob-do-bandolim/>. Acesso em: 19 maio 2025.

CHIANTORE, Luca. *História de técnica pianística*. Madrid: Alianza Editorial, 2001.

DINIZ, André. *Alma Carioca: Uma História do Choro*. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2003.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. Ernesto Nazareth. [20--?]. Disponível em: <https://ims.com.br/>. Acesso em: 19 maio 2025.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao tempo atual*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

MARQUES, André Repizo. Ernesto Nazareth: a projeção dos grupos de choro ao piano. *Revista Música*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 46-65, dez. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/musica/article/view/147388>. Acesso em: 19 maio 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

NILSON, Deborah Fernandes. *Gêneros brasileiros a quatro mãos para o iniciante de piano: um estudo de aspectos motivacionais, técnicos e estilísticos em oito peças de Ricardo Nakamura*. Dissertação (Mestrado em Música). UFMG, Belo Horizonte-MG, 2005.

OLIVEIRA, José. O desenvolvimento histórico da "música instrumental", o jazz brasileiro. In: ANAIS DO CONGRESSO DA ANPPOM, 16., 2006, João Pessoa. Anais [do] XVI Congresso da ANPPOM. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/sessao1/S1-005.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/sessao1/S1-005.pdf). Acesso em: 19 maio 2025.

PINTO, Alexandre Gonçalves. *O Choro: Reminiscências dos Chorões Antigos*. Belo Horizonte: Editora DEF, 2017.

PINTO, Alexandre Gonçalves. Amplificar e ampliar o choro na educação básica. In: ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Anais do XXVIII Congresso da ANPPOM, 2021. Disponível em: <https://anppom.com.br/congressos/2021/anais>. Acesso em: 06 jul. 2025.

SANDRONI, Carlos. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed./UFRJ, 2001.

SANTOS, Alex Stefani dos; TLAES, Jefferson; LIMA, Cláudia Araújo de. Musicalização na Educação Infantil: o “Choro” como um ritmo brasileiro e ferramenta de linguagem no

processo de ensino/aprendizagem. *Simbiótica. Revista Eletrônica*, v. 4, n. 2, p. 75–86, 2018. DOI: 10.47456/simbitica. v4i2.19613.

SILVA, Marília T. Barboza da. *As Nuances do Choro e a Identidade Cultural Brasileira*. São Paulo: Editora ABC, 1978.

SPITZER, Peter. Review: "Choro: A Social History of a Brazilian Popular Music". Peter Spitzer Music Blog, 2017. Disponível em: <https://peterspitzer.blogspot.com/2017/01/review-choro-social-history-of.html>. Acesso em: 19 maio 2025.

## ANEXO

Anexo 1

**JACARÉ**  
TANGO CARNAVALESCO

Dedicado á  
Casa Bevilacqua

Ernesto Nazareth.

**PIANO**

*bem misturado*

*f*

*Ernesto Nazareth.*

*1º*    *2º*    *Só para acabar*  
*FIM*

*saltitante*

*p*

*mf*    *cresc.*

Sistema Taquigráfico Tessaró

8369

The musical score consists of five staves of piano music:

- Staff 1:** Shows eighth-note patterns in the treble and bass staves. Dynamics: *mf*, *r.s.c.*
- Staff 2:** Shows eighth-note patterns in the treble and bass staves. Dynamics: *f*, *f*.
- Staff 3:** Shows eighth-note patterns in the treble and bass staves. Dynamics: *f*, *con grazia*.
- Staff 4:** Shows eighth-note patterns in the treble and bass staves. Dynamics: *animando*.
- Staff 5:** Shows sixteenth-note patterns in the treble and bass staves. Dynamics: *f*, *D.C. al §*.